SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

Patrícia Arruda de Souza Alcarás, Fabiana Lopes Silva, Maria Salete Vaceli Quintilio

Curso de Fonoaudiologia da UNOESTE, Presidente Prudente, SP.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar a satisfação dos usuários adaptados com Aparelhos de Amplificação Sonora Individual e acompanhados em um centro auditivo do interior do Estado de São Paulo – SP. A amostra foi constituída por 30 participantes, de ambos os sexos, com idade superior a 50 anos, adaptados com próteses auditivas de tecnologia digital e que realizam, atualmente, o processo de acompanhamento da adaptação. O material utilizado compreendeu o *Questionário de Handicap Auditivo para Idoso – HHIE*, contendo 25 perguntas de múltipla escolha e aplicado de forma direta. Os resultados revelaram que 46,6% dos participantes apresentam percepção do *handicap* auditivo, sendo que 36,7% apresentam percepção leve à moderada e 50% apresentam percepção severa ou significativa. Em relação ao tempo de adaptação, 66,7% fazem uso dos aparelhos de amplificação sonora individual há mais de seis meses. Mediante aos resultados concluímos que apesar da maioria dos participantes estarem adaptados há mais de seis meses, período mínimo de aclimatização, muitos ainda se sentem limitados quanto aos benefícios das próteses auditivas.

Palavras-chave: Perda auditiva, aparelho de amplificação sonora, auto-avaliação, adultos, *handicap* auditivo.

SATISFACTION OF USERS OF INDIVIDUAL HEARING AIDS

ABSTRACT

The present study aimed to verify the level of satisfaction appliances fitted with Individual Sound Amplification and followed at a hearing center in the state of Sao Paulo - SP. The sample consisted of 30 participants, of both genders, aged 50 years, adapted with digital hearing aid technology and realizes that currently the monitoring process of adaptation. The materials used understand the *Hearing Handicap Questionnaire for Elderly - HHIE*, containing 25 multiple choice questions and applied directly. The results revelead that of the 30 study participants 46.6% have perceived hearing *handicap*, and that 36.7% had mild to moderate perception and 50% had severe or perception significant. Regarding the time of fitting adaptation were 66.7% made use of individual hearing aids for more than six months. Through the results we conclude that though most participants are adapted for more than six months, minimum period of acclimatization, many still feel limited as to the benefits of hearing aids.

Keywords: Hearing loss, hearing aids, self-assessment, adults, *handicap* hearing.

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva no idoso promove distúrbios da comunicação humana, impedindo-o de desempenhar plenamente o seu papel na sociedade (RUSSO 1988). O American National Standards Institute – ANSI (1989) definiu genericamente a deficiência auditiva como a diferença existente entre o desempenho do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora.

Magni et al. (2005) e Assayag e Russo (2006), enfatizam que a audição é um dos cincos sentidos fundamentais à vida, desempenhando um papel importante na sociedade, sendo ela a base do desenvolvimento da comunicação humana. Seu envelhecimento e debilitação seriam mais uma etapa da vida, na qual o indivíduo apresenta modificações físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais. Esse somatório de fatores faria com que os idosos necessitassem de atendimentos personalizados, de acordo com a configuração de suas queixas.

Soares (2010) citou em seus estudos que a presbiacusia é a causa mais como de perda auditiva no idoso, sendo esta decorrente do processo de envelhecimento do aparato auditivo e decorrente da somatória de alterações auditivas resultantes da degeneração fisiológica.

Boscolo et al. (2006) relataram que, como forma de melhorar as degradações promovidas pela deficiência auditiva, o uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) tem sido um recurso de extrema importância, cuja função seria captar os sons advindos do meio externo, amplificá-los através de seus componentes eletrônicos e conduzi-los à orelha do portador de deficiência auditiva (MILLER-HANSEN et al., 2003).

Uma das formas de verificar a eficácia da adaptação dos AASI seria a verificação do benefício aplicado por meio de um questionário de auto-avaliação. Em 2004, Bucuvic e Iório relataram que a avaliação do benefício proporcionado pelo AASI, por meio de questionários de auto-avaliação, seria de fundamental importância para analisar as dificuldades auditivas frente às diferentes situações de comunicação, podendo modificar indicações, avaliar o tratamento e propor mudanças, a fim de minimizar os efeitos deletérios da perda auditiva na vida pessoal e social do indivíduo.

Com o intuito de avaliar o impacto emocional e social da perda auditiva no paciente idoso, Ventry e Weinstein (1982) desenvolveram um questionário que avalia a autopercepção do *handicap* auditivo de cada indivíduo, o *Hearing Handicap Inventory for the Elderly* (HHIE). A utilização deste questionário é uma ferramenta importante na avaliação dos benefícios do uso da amplificação, pois permite verificar a mudança na autopercepção das questões emocionais e sociais do indivíduo idoso deficiente auditivo (MARQUES et al., 2004).

Uma das formas de verificar o benefício das próteses auditivas aos sujeitos portadores de deficiência auditiva é a verificação da satisfação pessoal, procedimento fonoaudiológico que reflete na perspectiva que o usuário tem em relação à amplificação sonora.

Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar a percepção do handicap auditivo em usuários de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI), adaptados e acompanhados em um centro auditivo do interior do Estado de São Paulo – SP.

MÉTODOS

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e do Comitê Assessor de

Pesquisa Institucional (CAPI) da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente – SP, sob o número de protocolo 162/09, a casuística foi composta por 30 sujeitos, de ambos os gêneros, com idade superior a 50 anos e que passaram pela adaptação de próteses auditivas com tecnologia digital e realizavam, na ocasião, o processo de acompanhamento da adaptação dos AASI em um centro auditivo situado em uma cidade do interior do estado de São Paulo.

A coleta de dados ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, onde os sujeitos da pesquisa se inteiraram do estudo e concordaram em participar mediante rubrica, podendo desistir a qualquer momento.

O instrumento de coleta foi constituído por um questionário de auto-avaliação elaborado por Ventry e Weinstein (1982) e adaptado por Weinselberg (1997), denominado *Questionário de Handicap Auditivo para Idoso – HHIE*, contendo 25 perguntas de múltipla escolha e específicas à população da pesquisa, aplicado de forma direta.

Tal questionário se refere às questões sociais (12 questões) e emocionais (13 questões) frente a deficiência auditiva. As questões sociais refletem o impacto na perda de atenção nas atividades em que os indivíduos estão engajados. Já as questões emocionais avaliam as atitudes e a resposta emocional individual em relação à defasagem auditiva.

Além disso, é possível, através do questionário, quantificar as questões subjetivas, determinando o *handicap* auditivo, ou seja, verificar o conhecimento que o indivíduo tem das desvantagens sociais e emocionais advindas da perda auditiva.

Para quantificar o *handicap* auditivo, cada questão recebe uma pontuação, sendo: “sim” (4 pontos), “não” (nenhum ponto) e “às vezes” (2 pontos). Os escores obtidos na soma destas pontuações determinam a autopercepção do *handicap* auditivo, podendo variar entre 0 a 100%. Escores abaixo de 16% indicam que o indivíduo não possui percepção do *handicap*; de 18% a 42%, o indivíduo apresenta uma percepção leve a moderada do *handicap*, e acima de 42%, há percepção severa ou significativa do *handicap* (BUZO et al., 2004).

Após a coleta, os dados foram analisados estatisticamente de forma descritiva, e apresentados em valores absolutos e relativos.

RESULTADOS

Dos 30 sujeitos inclusos no estudo, 17 eram do gênero masculino e 13 do gênero feminino, abrangendo a faixa etária de 50 a 95 anos, com uma média de 72,3 anos de idade.

Em relação ao *handicap* auditivo, na Figura 1 é possível observar uma discrepância entre os achados, pois o maior escore percentil obtido foi de 94%, enquanto que o menor for de 8%. Cada resposta afirmativa (sim) correspondeu a 4 pontos; cada resposta negativa (não) correspondeu a 0 ponto e cada resposta “as vezes” correspondeu a 2 pontos, totalizando o escore apresentado na figura. Escores abaixo de 16% indicam que o indivíduo não possui percepção do handicap e escores acima de 42%, ilustram uma percepção severa ou significativa do handicap (BUZO et al., 2004).

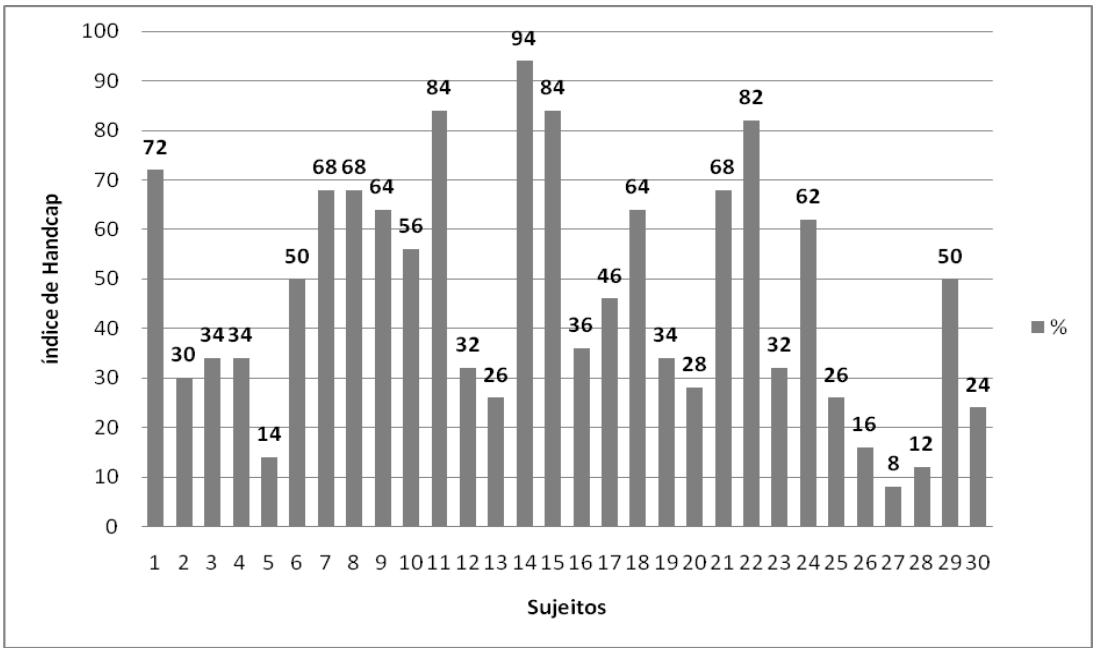


Figura 1. Índice de percepção auditiva (handicap) pelo HHIE de cada sujeito da pesquisa

A Figura 2 mostra que a maioria dos sujeitos apresenta uma percepção severa ou significativa do handicap, pois a média geral das respostas obtidas ficou acima dos 42%, conforme critérios descritos por Ventry e Weinstein (1982) e Buzo et al. (2004).

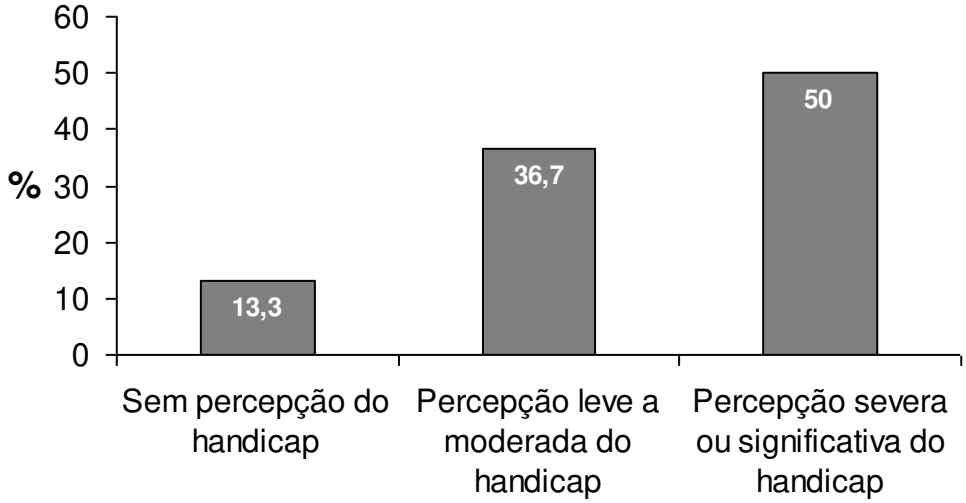


Figura 2. Percentil dos sujeitos em relação às escalas do handicap auditivo

Em relação ao tempo de adaptação, foi possível observar que a maioria dos sujeitos estavam adaptados há mais de 6 meses, podendo estes estarem habituados a protetização, uma vez que a aclimatização (habituação a amplificação sonora) é de aproximadamente 6 meses.

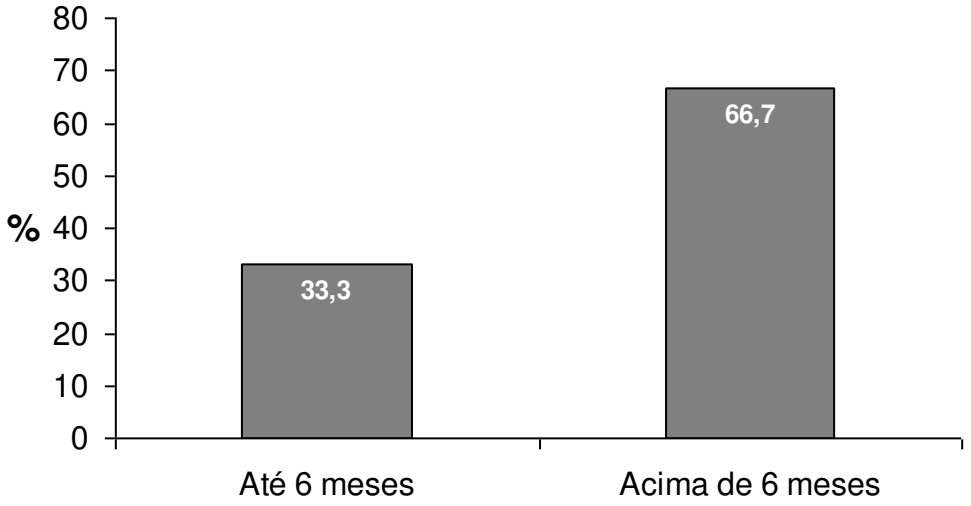


Figura 3. Tempo (em percentil) de adaptação dos sujeitos da pesquisa

DISCUSSÃO

No Brasil, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que 70% dos idosos são portadores de algum tipo ou grau de deficiência auditiva. Como manifestação, a deficiência auditiva pode levar a inúmeras restrições quanto ao trato social, físico e emocional do sujeito. A fim de minimizar essas dificuldades, o uso de próteses auditivas tem sido fundamental no processo de (re) habilitação desses sujeitos, pois promove melhoras na qualidade de vida e o (re) insere ativamente na sociedade.

No entanto, apenas adaptar as próteses auditivas não os beneficia. É necessário validar a adaptação dos aparelhos de amplificação sonora individual, conhecendo as limitações auditivas e de comunicação desta população, frente a diversas situações de vida diária.

Bucuvic e Lório (2004) relataram em seus estudos que uma das formas de verificar a eficácia da adaptação dos AASI seria a verificação dos benefícios, podendo ser analisado por intermédio de um questionário de auto-avaliação.

A escolha do questionário *Hearing Handicap Inventory for the Elderly* (HHIE), desenvolvido por Ventry e Weinstein (1982) e adaptado por Weinsenberg (1997), deu-se pelo fato deste avaliar de forma subjetiva as restrições que os sujeitos apresentam ao desempenhar uma atividade percepções auditivas que os idosos enfrentam em situações de vida diária, tais como as restrições de participação em seu convívio social.

Para Sordi e Nakamura (2006) o handicap auditivo refere-se às restrições sociais e alterações emocionais decorrentes das limitações auditivas, e o uso de questionários de auto-avaliação fornece uma visão global do impacto da deficiência auditiva.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 1980) as consequências da deficiência auditiva referem-se à incapacidade e a desvantagem auditiva (handicap). Gomes e Russo (2004) referenciaram que a incapacidade auditiva está relacionada com as restrições ou a falta de habilidade que o sujeito tem em desempenhar uma atividade dentro de uma faixa considerada normal para o ser humano, tais como a falta de percepção da fala em ambientes ruidosos, televisão, rádio, cinema, teatro, igrejas e outros. No que se refere à desvantagem auditiva (handicap) o autor ressalta os aspectos não

auditivos, que são resultantes da deficiência e da incapacidade auditiva, limitando ou impedindo o indivíduo de desempenhar adequadamente suas atividades de vida diária, como o trabalho, o lazer, os costumes e as crenças, levando ao comprometimento de suas relações com a família, amigos e a sociedade (RUSSO, 1988).

No que se refere às situações sociais e emocionais, Kieling (1999) relatou que as implicações da deficiência auditiva no idoso, destacam-se pela redução na percepção da fala em varias situações de conversação e ambientes acústicos, podendo causar alterações psicológicas pela incapacidade pessoal de se comunicarem com os outros, como depressão, embaraço, frustração, raiva e medo. Ainda destaca como implicação da deficiência auditiva o isolamento social, onde a interação com seus familiares, amigos e comunidades estariam afetadas.

De acordo com os resultados demonstrados pela Figura 1, podemos notar que houve certa discrepância entre os sujeitos da pesquisa, pois enquanto alguns apresentaram-se satisfeitos com o processo de adaptação, outros (mais que 42%) ainda apresentam limitações emocionais e sociais frente a deficiência auditiva.

Kieling (1999) relatou que a experiência da deficiência auditiva na idade mais avançada promove déficits sensoriais que acarretará em mudanças no estilo de vida do sujeito.

Para Tschieldel (2003) o aparelho de amplificação sonora individual (AASI), dispositivo eletrônico para amplificação dos sons, deve permitir o resgate da percepção auditiva para os sons ambientais e da fala em indivíduos com privação sensorial da audição, promovendo melhoras na comunicação com seus pares.

Observamos que 50% dos sujeitos não se sentem beneficiados com as próteses auditivas, uma vez que estes ainda apresentam uma percepção do *handicap* auditivo bastante significativo (46,6%), como mostrou a Figura 2.

Para Lewkowicz e Buss (2006) a redução da percepção do handicap se dá pelo processo de reabilitação auditiva após a adaptação, visando a busca da satisfação dos usuários de próteses auditivas e auxiliando os indivíduos a entenderem suas possibilidades com o uso das próteses.

Assim, dos 30 sujeitos investigados, metade apresentou redução no handicap, sendo que 13,3% não apresentaram percepção e 36,6% apresentou handicap leve a moderado.

Neste estudo, não foi possível apresentar a comparação da percepção do handicap auditivo antes e depois da adaptação, pois os sujeitos investigados já eram adaptados há mais de dois meses (Figura 3). Apenas verificamos se com o processo de aclimatização (habituação do organismo aos sistemas de amplificação), houve percepção ou não do handicap auditivo.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos no presente estudo, que visou verificar por intermédio do questionário de auto-avaliação a percepção do handicap auditivo dos idosos adaptados com aparelhos de amplificação sonora individual e acompanhados em um centro auditivo, concluímos que, apesar de estarem adaptados, muitos ainda se sentem limitados e até insatisfeitos quanto aos benefícios das próteses auditivas.

Acreditamos haver a necessidade de realizar um trabalho de reabilitação auditiva intensiva, o que vem favorecer melhora na qualidade de vida do idoso deficiente auditivo.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

ANSI. American National Standard Institute. American National Stadard Specification for Audiometers (ANSI S3.6). New York: ANSI; 1989.

Assayag FHM, Russo ICP. Avaliação subjetiva do benefício e dos efeitos proporcionados pelo uso de amplificação sonora individual no idoso. Distúrbios da Comunicação 2006;18(3): 383-390.

Boscolo CC, Costa MPR, Domingo CMP, Perez FC. Avaliação dos benefícios proporcionados pelo AASI em crianças e jovens da faixa etária de 7 a 14 anos. Revista Brasileira Edição Especial 2006;12(2): 255-268. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382006000200008

Bucuvic EC, Iório MCM. Benefícios e dificuldades auditivas: um estudo em novos usuários de prótese auditiva após dois e seis meses de uso. Fono Atual 2004;29(7): 19-29.

Buzo BC, Ubrig MT, Novaes BC. Adaptação de aparelho de amplificação sonora individual: relações entre a auto-percepção do handcap auditivo e a avaliação da percepção de fala. Distúrbios da Comunicação humana 2004;16(1): 17-25.

Gomes FC, Russo IP. Memórias para sons em sequencia e capacidade de memorização em indivíduos idosos. [dissertação] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2004.

Kieling CH. Reabilitação audiológica em idosos. [monografia]. Porto Alegre: Curso de Especialização em Audiologia Clínica - CEFAC; 1999.

Lewkokicz AA, Buss CH. A presbiacusia e a reabilitação auditiva [monografia]. Rio de Janeiro: Curso de Especialização em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria; 2006.

Magni CM, Freiberger F, Tonn K. Avaliação do grau de satisfação entre os usuários de amplificação de tecnologia analógica e digital. Revista Brasileira de Otorrinolaringologista 2005;71(5): 650-7. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-72992005000500017

Marques ACO, Kozlowski L, Marques JM. Reabilitação auditiva no idoso. Revista Brasileira de Otorrinolaringologista 2004;70(6): 806-11. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-72992004000600017

Miller-Hansen DR, Nelson PB, Widen JE, Simon SD. Evaluating the benefit of speech recoding hearing aids in children. American Journal of Audiology, 2003;12(2): 106-132.

Russo ICP. Uso de próteses auditivas em idosos portadores de presbiacusia: indicação, adaptação e efetividade. [Tese] São Paulo: Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina; 1988.

Soares MDA. Características da perda auditiva na terceira idade [Dissertação]. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; 2010.

Sordi MB, Nakamura HY. Aplicação de questionário de auto-avaliação auditiva em idosos (HHIE e HHIE-S): Relatos sobre a aplicação. In: XIV Congresso Interno de Iniciação Científica, 2006; Campinas, Brasil.

Tscchiedel RS. Programa de reabilitação audiológica para idosos usuários de aparelhos de amplificação sonora individual e seus interlocutores mais frequentes [Tese]. Brasília: Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia; 2003.

Ventry IM, Weinstein BE. The hearing handicap inventory for the elderly: a new tool. Ear Hear 1982;3(3): 128-34.

Wieselberg MB. A auto-avaliação do handicap em indivíduos idosos portadores de deficiência auditiva: o uso do HHIE [Tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1997.

World Health Organization. International classification of impairments, disabilities and handicaps: a manual of classification relating to the consequences of disease. Genebra (Suíça), WHO; 1980.